

ABORDAGEM FISIOTERÁPICA EM QUARTO DE MILHA COM COMPRESSÃO DA ARTICULAÇÃO LOMBOSSACRAL – RELATO DE CASO

ODS (3, 4)

Victória Alexia Guimarães dos Santos (Universidade de Taubaté)
Mel Pesseti Marcondes (Universidade de Taubaté)
Jose Oswaldo de Souza Scarpa (Universidade de Taubaté)

As condições locomotoras mais frequentes em equinos atletas incluem aquelas que afetam a coluna vertebral, em razão do porte do animal, da complexidade anatômica e funcional dessa região, bem como do esforço físico intenso ao qual esses animais são submetidos. Dessarte, para reduzir a incidência de lesões, diferentes técnicas fisioterapêuticas vêm sendo aplicadas tanto na prevenção quanto na reabilitação. O presente trabalho consiste em um relato de caso realizado no Haras Fazenda Sapucaia e possui o objetivo de expor a eficácia de um protocolo fitoterápico em um equino atleta que apresentava lesão em sua coluna vertebral. Em 2025, foi atendido um cavalo da raça Quarto de Milha, utilizado em provas de laço e em atividades de campo, que apresentava marcha em diagonal, dificuldade para permanecer em estação, queda de desempenho e perda progressiva da musculatura da garupa, sendo relatado pelo proprietário que o animal havia sido previamente diagnosticado com compressão na região lombossacral da coluna vertebral. No exame físico estático observaram-se assimetria da garupa, discreta inclinação do quadril, atrofia muscular unilateral e diminuição do reflexo dos membros pélvicos, sem dor ou sensibilidade à palpação, enquanto no exame dinâmico verificaram-se marcha cruzada, tropeços, incoordenação, desequilíbrio em movimentos circulares, passadas curtas e falha no impulso dos membros posteriores, sem evidências de claudicação. Para complementação diagnóstica, foi solicitado exame ultrassonográfico, que não revelou alterações significativas, e diante do desconforto evidente, associado à ausência de sinais traumáticos ou inflamatórios, concluiu-se tratar-se de um caso de compressão da articulação lombossacral. O tratamento instituído consistiu em sessões diárias de eletroestimulação muscular de 20 minutos, na frequência de 100 Hz, com pulso de 400 μ s, tempo de contração de 3 segundos e repouso de 15 segundos, utilizando aparelho programado para 2 segundos de subida até atingir a frequência e 3 segundos de descida da onda, somados à prescrição de exercícios de alongamento e mobilidade duas vezes ao dia e à administração endovenosa de dimetilsulfóxido (DMSO) nos três primeiros dias de terapia. Após dez dias, o animal apresentou melhora expressiva, o que permitiu a redução do protocolo de exercícios para uma vez ao dia, mantendo-se a eletroestimulação muscular diária por 10 minutos, agora em frequência de 150 Hz, por mais 7 dias. Por fim, após totalizar os 17 dias de tratamento o animal apresentou expressiva melhora, sendo ao final recomendado o retorno gradual às atividades de trabalho. Assim, a melhora clínica obtida evidencia a relevância da fisioterapia para

reabilitação de afecções neurolocomotora em equinos e reforça sua aplicabilidade em casos semelhantes, contribuindo também como base para futuros estudos na área

Palavras-chave: equino atleta; compressão lombossacral; fisioterapia veterinária; eletroestimulação muscular; reabilitação locomotora